

Letras - Linguística



FFLCH Faculdade de Filosofia,
Letras e Ciências Humanas
Universidade de São Paulo



FLL0435
SETEMBRO, 2021
PROFA ANA PAULA SCHER

ESTRUTURALISMO

LINGÜÍSTICA - USP

Retomada

- “NGB: para tratar da estrutura das palavras, fala-se em:
 - afixo, prefixo e sufixo, por um lado, mas também em desinência: nominal e verbal, por outro;
 - derivação e composição como processos de formação de palavras
- Distinção entre flexão e derivação já é pressuposta
- **Derivação X flexão:**
 - Derivação:
 - processo gramatical que cria um novo lexema - afixos; não é sistemática ou obrigatória (voluntária); pode alterar a classe gramatical.
 - Flexão:
 - processo gramatical que cria novas formas de um lexema que se adaptem a contextos gramaticais variados; - desinências; é sistemática e obrigatória (natural); nunca altera a classe gramatical.
- **Distinção imprecisa:**
 - não há processos ou propriedades **morfofonológicas** exclusivas da derivação ou da flexão:
 - a. [ô]sso > [ó]ssos (flexão)
 - b. cal[ô]r > cal[ó]rico (derivação)
 - *m[ô]ço > m[ô]ços*; não é um processo automático da língua;
- **Alomorfia:**
 - Variação na forma de um item de acordo com a vizinhança fonológica ou gramatical:
 - a. cant-o/vend-o/abr-o 1sPrsInd [-o]
 - b. cant-ei/vend-i/abr-i 1sPrtPerfInd [-ei], [-i]
 - c. cant-a-va/vend-ia/abr-ia 1sPrtImperfInd [-va], [-ia]

ESTRUTURALISMO EM LINGUÍSTICA

Estruturalismo em Linguística

- Ferdinand Saussure define um conjunto de propriedades que toda investigação científica sobre a linguagem deve ter:
 - Não é normativa, mas descritiva; mais peso para a língua falada;
 - Estuda a língua em funcionamento em qualquer recorte temporal – sincronia;
 - Dicotomias: *língua X fala*: a língua (sua estrutura, suas oposições) é o objeto;
 - Língua: sistema de signos abstratos que só existe de modo imperfeito na mente do falante; é um objeto do mundo social, que é anterior ao falante – o falante se insere na língua;
 - Fala: manifestação individual desse sistema;
 - Dupla articulação da linguagem;
 - Signo linguístico: união arbitrária entre significado e significante.

Modelos Estruturalistas: IA, IP, PP

Modelos Estruturalistas: Item e Arranjo

A grande tarefa da Linguística é depreender os morfemas constituintes das palavras:

- a unidade é o *morfema*.
- palavras são conjuntos de morfemas: são construídas a partir dos morfemas mais ou menos do mesmo modo como construímos sentenças a partir de palavras.
- morfologia concatenativa:
 - as operações morfológicas juntam pedaços de palavras a palavras e formam constituintes e frases;

Modelos Estruturalistas: Item e Arranjo

- a divisão entre processos morfológicos e processos sintáticos perde um pouco de sua razão de ser: muitas vezes, podemos falar em *sintaxe da palavra* em vez de falarmos em morfologia.
- palavras como *cantei* e *cantávamos* são conjuntos distintos de morfemas:
 - há um morfema em comum (o radical **cant(a)**) e morfemas flexionais como **-ei**, **-va** e **-mos**;
 - esses morfemas flexionais são inseridos em lugares fixos da estrutura da palavra (o arranjo).

Modelos Estruturalistas: Item e Arranjo

<i>Radical:</i>	<i>Vogal temática:</i>	<i>Modo/tempo</i>	<i>Número/pessoa</i>
cant	a	va	mos
	a	va	∅
		∅	ei

- formas da palavra *cantar*:
 - um arranjo prevê quatro lugares, numa ordem rígida: radical, vogal temática, morfema de modo/tempo e morfema de número/pessoa.
 - A posição do radical é preenchida com um morfema lexical (contém o significado básico da palavra).
 - A vogal temática é uma marca classificatória (indica a conjugação a que pertence o verbo) - nem sempre está explícita.

Modelos Estruturalistas: Item e Arranjo

<i>Radical:</i>	<i>Vogal temática:</i>	<i>Modo/tempo</i>	<i>Número/pessoa</i>
cant	a	va	mos
	a	va	∅
		∅	ei

- formas da palavra *cantar*:

- A posição do morfema modo/tempo é de preenchimento obrigatório – a ausência de material linguístico tem significação:
 - o morfema zero indica o pretérito perfeito do modo indicativo,
 - o **-va** indica o pretérito imperfeito do indicativo.
- A última posição – número/pessoa – também é de preenchimento obrigatório:
 - **-ei** indica a primeira pessoa do singular;
 - **-mos** indica a primeira pessoa do plural.
 - a ausência de marca (o morfema zero) indica a terceira pessoa do singular.

Modelos Estruturalistas: Item e Arranjo

- Em IA: não faz sentido falarmos em palavras variáveis e invariáveis - todas as palavras são arranjos particulares de morfemas.
- palavras podem ser monomorfêmicas, dimorfêmicas, trimorfêmicas, ..., ou polimorfêmicas - o número de posições que o arranjo comporta.
- Em IA, *cantar*, *cantei* e *cantamos* são palavras distintas: são constituídas de diferentes conjuntos de morfemas.

Modelos Estruturalistas: Item e Processo

Modelo que lida sem problemas com uma morfologia não concatenativa:

- morfologia não concatenativa
 - Operações morfológica não podem ser descritas como junção de pedaços: derivação de nomes e verbos do inglês, como *contrást* (V) e *cóntrast* (N).
- Que análise que devemos dar à forma da terceira pessoa do singular do presente do indicativo do verbo *ser* em português – *é*?
 - Em IA, seria preciso identificar na palavra *é* todo o arranjo proposto para a forma verbal: o radical, a vogal temática, o morfema de modo/tempo e o morfema de número/pessoa - não se trata de tarefa trivial.

Modelos Estruturalistas: Item e Processo

- O modelo IP:
 - supõe a existência de formas básicas a partir das quais as formas das palavras, ou de partes das palavras, são obtidas por meio de processos sucessivos de mudança interna, de afixação, etc.
 - Português: *avô* – *avó*:
 - à forma básica *avô* aplica-se um processo de abertura da vogal posterior, média-alta, resultando na forma *avó*, que marca o feminino.
 - Inglês - *unsung*:
 - a vogal da forma básica *sing* passa por uma mudança interna de *i* para *u* (particípio passado *sung*); em seguida o prefixo **un-**, que forma o negativo, é acrescentado.

Modelos Estruturalistas: Item e Processo

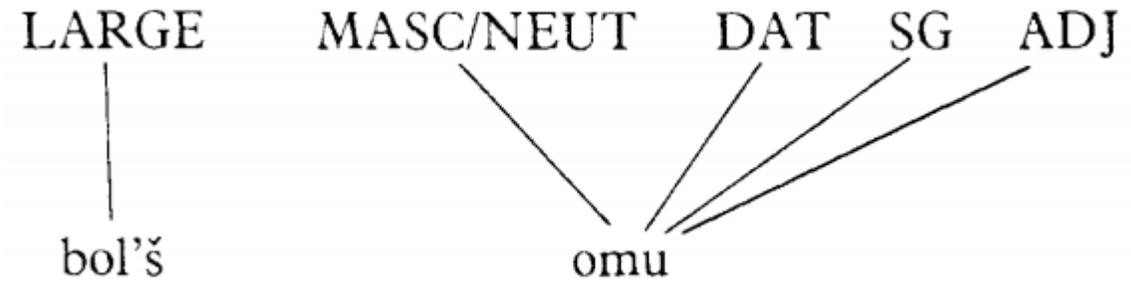
- Em IP:
 - a sintaxe da palavra é opaca: a morfologia não permite a visibilidade sintática;
 - a *palavra* é a unidade de análise (e não há nada abaixo da palavra);
 - O mesmo ocorre no modelo Palavra e Paradigma.

Modelos Estruturalistas: Item e Arranjo/Processo

- IA e IP são, fundamentalmente, modelos aglutinantes: supõem correspondência um-a-um entre som e significado
 - análise de *took* nos dois modelos:
 - IA: *took* consite de dois morfes: /t...k/ e /u/;
 - IP: *took* se forma a partir de *take* e um processo de ablaut (um morfema base e um processo de passado, que resulta na mudança da qualidade da vogal).

Modelos Estruturalistas: Item e Arranjo/Processo

- IA e IP têm dificuldades para dar conta de casos em que mais de um sentido se acumulam na mesma forma



- Como IA e IP podem dar conta do caso de adjetivos do russo tais como *bol'sh'omu*?
 - Difícil encontrar uma explicação para a forma *omu* dentro de IA;
 - Também não é simples pensar em um processo ou conjunto de processos, em termos de IP, que operem sobre formas subjacentes para exprimir categorias de gênero, Caso, número e classe de palavra.
- Outro caso difícil: quando há mais de um som para veicular o mesmo sentido: alteração vocálica e marca *-a*, para gênero feminino: formoso – *formosa*.

Modelos Estruturalistas: Palavra e Paradigma

- O modelo PP – Palavra e paradigma – não enfrenta os problemas colocados para IA e IP:
 - Cada forma flexionada tem um descrição morfossintática;
 - *cantávamos* – primeira pessoa do plural do pretérito imperfeito do indicativo de *cantar*.
 - *avó* – forma feminina de *avô*.
 - *Palavra* é a unidade mínima de análise linguística;
 - A gramática disponibiliza os paradigmas.

Modelos Estruturalistas: Palavra e Paradigma

- *Paradigmas:*

- forma mais antiga de representar a morfologia de uma língua;
- um esquema relativamente fixo de variações para a expressão de categorias acidentais (Basilio, 2004): uma tabela que reúne as formas flexionadas de uma palavra e as opções pelas desinências;
- o modelo PP focaliza as oposições entre as formas de uma palavra variável **mais** do que sua estrutura interna.
 - o verbo *cantar* do português é uma palavra variável (variações são listadas num paradigma (*canto, cantei, cantava, cantarei, cantou, cantasse, cantaria, cantariam, cantado, cantássemos*, etc)).
 - uma das formas “representa” o paradigma inteiro: *forma de citação* do paradigma (substantivos - masculino singular; verbos - infinitivo: paradigma do verbo *cantar* ou paradigma do substantivo *menino*).

Modelos Estruturalistas: Palavra e Paradigma

- No modelo PP, a análise comparativa dos elementos do paradigma nos permite isolar, por abstração, as desinências.
- As formas do paradigma são formas de uma única e mesma palavra: o reconhecimento de “partes” na palavra resulta de um processo **abstrativo** aplicado ao conjunto das formas do paradigma.
- Neste modelo morfológico, as palavras na verdade não têm partes. A palavra é a unidade morfológica.
- É um modelo poderoso, que pode dar conta de fatos não explicados por outros, mas podem, também, prever a existência de sistemas que não são atestados

**A DEFINIÇÃO ESTRUTURALISTA
MATTOSIANA DE “PALAVRA”**

A definição estruturalista mattosiana de “palavra”

- **Como segmentamos o fluxo da fala?**

- Como falantes de uma língua, resolvemos essa questão na primeira infância: isolamento de unidades significativas num amontoado de sons que a criança ouve;

- **Mattoso Camara Jr:**

- Há poucos indicadores de quando uma palavra termina e quando começa a outra;
- É possível definir a palavra do ponto de vista da fonologia – com base no acento – vocábulo fonológico;
- Se designarmos o acento (tonicidade) por 3, em cada vocábulo, teremos
 - ... – 1 – 3 – 0 – 0
 - ... – 1 – 1 – 3 – 0
 - ... – 1 – 1 – 1 – 3
 - Mais geralmente: ... – (1) – 3 – (0) – (0)

A definição estruturalista mattosiana de “palavra”

- Há 4 graus distintos que nos permitem calibrar a nossa percepção do acento:

Grau do acento	Local em que se encontra	Exemplo
0	Sílaba átona pós-tônica	bo-ne- <u>ca</u> ; prín- <u>ci</u> - <u>pe</u>
1	Sílaba átona pré-tônica	<u>bo</u> -ne-ca; <u>ja</u> - <u>ca</u> -ré
2	Sílaba tônica em meio de enunciado	O <u>grande</u> <u>amigo</u> do <u>filho</u> <u>dele</u> <u>é</u> o José
3	Sílaba tônica em final de enunciado	O grande amigo do filho dele é o José <u>é</u>

- A presença de acento de grau 2 ou grau 3 revela a existência de vocábulo fonológico.

A definição estruturalista mattosiana de “palavra”

- Em palavras isoladas, só os acentos 0, 1 e 3, das pós-tônicas, pré-tônicas e tônicas, respectivamente, aparecem:

▪ ja-ca-ré	ca-va-lo	trân-si-to;
1 - 1 - 3	1 - 3 - 0	3 - 0 - 0
oxítona	paroxítona	proparoxítona

Grau do acento	Local em que se encontra	Exemplo
0	Sílaba átona pós-tônica	bo-ne- <u>ca</u> ; prín- <u>ci</u> - <u>pe</u>
1	Sílaba átona pré-tônica	<u>bo</u> -ne-ca; <u>ja</u> -ca-ré
2	Sílaba tônica em meio de enunciado	O <u>gran</u> de <u>ami</u> go do <u>fil</u> ho <u>de</u> le é o José
3	Sílaba tônica em final de enunciado	O grande amigo do filho dele é o José

- O acento 2 pode ocorrer em um grupo de força – grupo de palavras pronunciadas sem pausa:

- No grupo de força, as tônicas que precedem o último vocábulo baixam ao grau 2:

▪ ca-va-lo bran-co	co-mi pi-zza on-tem
1 - 2- 0 3 - 0	1 - 2 2 - 0 3 - 0

- Há 2 vocábulos fonológicos em *cavalo branco* (um acento 2 e um acento 3) e 3 vocábulos fonológicos em *comi pizza ontem* (dois acentos 2 e um acento 3);

A definição estruturalista mattosiana de “palavra”

- É possível definir palavra na Morfologia, de modo a contemplar esses elementos.
 - Mattoso Camara Jr diz que sim:
 - a palavra morfológica é o vocábulo formal, que também permite a segmentação do fluxo da fala;
 - *comi o bolo* – como identificar os vocábulos formais nessa sequência?
 - Mattoso Camara Jr recorre a Bloomfield (1933): unidade morfológicas da língua são de dois tipos:
 - Formas livres: usadas isoladamente em interações comunicativas:
 - a. - Você encontrou Maria? – Felizmente!
 - b. - Você comprou o quê? – Pão.
 - c. - O Pedro gosta de doce? – Adora!
 - d. - A Maria está de cama. – Coitada...

A definição estruturalista mattosiana de “palavra”

- Formas presas: só podem aparecer ligadas a outras formas:
 - É creme pra rugas? – Anti-rugas / *Anti-
- Vocábulo formal (Bloomfield):
 - unidade a que se chega quando não for mais possível a segmentação do discurso em duas ou mais formas livres;
 - pode constituir-se de uma única forma livre – *mar*;
 - pode constituir-se de uma forma presa unida a uma forma livre: *in-feliz*;
 - pode constituir-se de um conglomerado de formas presas : *in-vis-i-vel*.

A definição estruturalista mattosiana de “palavra”

- Mattoso Camara Jr introduz um terceiro conceito:

- Forma dependente: não aparecem sozinhas, mas ocorrem em posições variáveis no vocábulo ou admitem uma forma livre entre elas e aquela à qual se associam:

- *me* e *os* não podem ser resposta isoladamente;
- *anti-* e *-mente* não podem mudar de posição
- *me* pode mudar de posição – não é uma forma presa exatamente como *anti-* ou *-mente*.
- *o* não muda de lugar (**menino o*), mas aceita intervenção, diferentemente de formas presas verdadeiras (*anti-*).

Quem é que o Pedro beijou na festa da Maria?

Eu/**me* / ?o Pedro me beijou na festa da Maria

Quem comeu o bolo todo na festa da Maria?

Os meninos / **os* / ? meninos

A Maria se comportou anti-higienica-mente.

**A* Maria se comportou mente-higienica-anti

A Maria me viu ontem.

A Maria viu-me ontem.

O comportamento da Maria foi muito anti-higiênico.

**O* comportamento da Maria foi anti-muito-higiênico.

O filho da Maria é inteligente.

O primeiro filho da Maria é inteligente.

A definição estruturalista mattosiana de “palavra”

- Proposta de Mattoso Camara Jr
 - Tipologia tripartida para unidades morfológicas: formas livres, formas presas e formas dependentes;
 - Vocábulo formal: se redefine como *forma não presa mínima* (a maioria dos vocábulos gráficos – nomes, verbos, artigos, preposições, etc, mas não os pronomes clíticos):
 - Unidade a que se chega quando não se pode mais segmentar a corrente da fala obtendo duas forma livres ou dependentes da língua;
 - A segmentação deve respeitar o sentido pretendido: a segmentação de *couve-flor* leva a *couve* e a *flor*: nenhum delas é *couve-flor*;
 - Nas formas compostas, o vocábulo fonológico não coincide com o vocábulo formal – situação contrária à dos monossílabos átonos (formas dependentes):

Couve-flor	[um vocábulo formal]	[dois vocábulos fonológicos]
------------	----------------------	------------------------------

2 – 0 – 3

O menino	[dois vocábulos formais]	[um vocábulo fonológico]
----------	--------------------------	--------------------------

1 1 – 3 – 0

Referências

- ARONOFF, M.. *Word formation in generative grammar*. Cambridge. MA. MIT Press, 1976.
- BASÍLIO, M.. O conceito de vocábulo na obra de Mattoso Camara. *D.E.L.T.A.*, 20: Especial, 2004.
- BORGES NETO, J.. PP-IA-IP, manuscrito. Curitiba: UFPR. sd.
- BOTELHO, L.. Breve apresentação histórica dos estudos Morfológicos e suas correntes linguísticas. *Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery* <http://re.granbery.edu.br> - ISSN 1981 0377 Curso de Pedagogia - N. 3, JUL/DEZ 2007
- CAMARA JR, J.M.. *Estrutura da Língua Portuguesa*. Petrópolis: Vozes, 1970.
- FIGUEIREDO SILVA, M.C.; MEDEIROS, A.B.. *Para Conhecer Morfologia*. São Paulo: Contexto, 2016.
- NICOLAU, E.; LEE, S.H.. O estatuto da morfologia. *Organon Porto Alegre*, v.18 n. 36 p. 121-129, 2004.
- LIEBER, R. *Introducing Morphology*. Cambridge: CUP, 2010.
- SPENCER, A. *Morphological Theory*. Oxford: Blackwell, 1991.

Obrigada!!!